



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Tumor De Células Granulares Em Braço Esquerdo De Adolescente: Relato De Caso Raro

Autores: ANDRÉ POZZOBON CAPELETTI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), KAREN VINCENZI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), RAQUEL KUPSKE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), LILITH SODRÉ DE SOUZA ELLER (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), STÉPHANI LUSSANA DALLA VECCHIA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), ANA ELISA KISZEWSKI BAU (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE)

Resumo: O tumor de células granulares é uma neoplasia benigna rara. Descrito por Abrikossoff em 1926, a maioria dos casos se desenvolve na mucosa oral, pele e tecido subcutâneo, mas já foi evidenciado em muitos outros órgãos. Descrições em crianças são extremamente raras. Relatamos o caso de um tumor de células granulares acometendo o braço esquerdo de um paciente adolescente. Paciente masculino, 13 anos, previamente hígido, apresentava lesão em braço esquerdo, com prurido eventual, com evolução de 6 meses, com aumento recente. Ao exame, apresentava lesão nodular hiperocrômica, eritematosa, algo descamativa, com centro erodido, em braço esquerdo. A análise histopatológica e o exame imuno-histoquímico foram compatíveis com tumor de células granulares. Esse último exame foi positivo para S-100, SOX-10, CD68, CD163 e calretinina. Paciente foi avaliado pela equipe da oncologia pediátrica, com exames normais e acometimento restrito à pele. Paciente realizou exérese da lesão, com boa evolução pós operatória. Mantém acompanhamento no ambulatório, sem recidivas até o momento. Não se aplica. O tumor de células granulares é uma neoplasia benigna rara, com idade média de apresentação entre 20 e 40 anos. Os relatos em crianças são extremamente raros. Atualmente, sabe-se que se trata de uma lesão tumoral originada da célula de Schwann. A lesão tem predileção pela cavidade oral, principalmente língua, e pela pele e tecido subcutâneo. Há descrições de lesões nas paredes anterior e posterior do tórax, mama, e membros superiores e inferiores, como no nosso caso. Clinicamente, geralmente se apresenta como um tumor redondo, de crescimento lento, com margens indefinidas, entre 5 e 20 mm de diâmetro, e com coloração variável. As lesões são móveis, indolores e podem causar um leve prurido em alguns casos. Do ponto de vista anatomopatológico, são massas cutâneas ou subcutâneas não encapsuladas, nodulares, com corte amarelado e que apresentam microscopicamente ninhos, cordões ou fascículos de células com citoplasma finamente granular PAS positivo, núcleos redondos, pequenos, hipercromáticos a vesiculares, com a presença de corpos pústulo-ovoides de Milian, que são grânulos intracitoplasmáticos eosinofílicos maiores. A imuno-histoquímica pode evidenciar células fortemente positivas para S-100. As variantes malignas são raras, mas são agressivas e muitas vezes apresentam numerosas recorrências locais antes da disseminação à distância. O tratamento envolve a excisão cirúrgica. Caso haja envolvimento além da pele, um acompanhamento multidisciplinar será necessário. Devido à possibilidade de recorrência e à sobreposição morfológica entre formas benignas e malignas, recomenda-se a excisão completa das lesões.